



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



Risoterapia e alívio da ansiedade em crianças hospitalizadas: evidências e aplicações

Maria Júlia Toscano de Azevedo Santos¹; Anna Júlia da Fonseca Cavalcante¹; Artur Sousa Ferreira da Silva¹; Maria Clara de Farias Rodrigues¹; Marina Souto Hipólito¹; Marília Pontes de Miranda¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n4p175-191>

Artigo recebido em 7 Março e publicado em 7 de Abril de 2026

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

RESUMO

A hospitalização infantil pode desencadear importantes repercussões emocionais, sendo a ansiedade uma das manifestações mais frequentes nesse contexto. Diante disso, intervenções não farmacológicas voltadas à humanização do cuidado têm sido exploradas como estratégias complementares para minimizar o sofrimento psicológico das crianças. Nesse cenário, a risoterapia, frequentemente associada à palhaçoterapia hospitalar, tem sido investigada por seu potencial de promover bem-estar emocional e melhorar a experiência da hospitalização. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas sobre a eficácia da risoterapia no alívio da ansiedade em crianças hospitalizadas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em seis etapas metodológicas. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados à aplicação da risoterapia em contextos hospitalares pediátricos. Os resultados demonstraram que a risoterapia está associada à redução significativa da ansiedade, do estresse e da dor em crianças hospitalizadas, especialmente em situações de pré-operatório, procedimentos invasivos e internações em enfermarias pediátricas. Além dos benefícios emocionais, alguns estudos identificaram efeitos fisiológicos positivos, como redução dos níveis de cortisol e aumento da ocitocina, relacionados à diminuição do estresse e à promoção do bem-estar. Observou-se também impacto favorável na interação entre crianças, familiares e profissionais de saúde, contribuindo para um ambiente hospitalar mais acolhedor. Apesar da heterogeneidade metodológica entre os estudos, as evidências apontam que a risoterapia representa uma estratégia complementar promissora, capaz de favorecer a humanização do cuidado e melhorar a adaptação da criança ao ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Terapia do Riso; Ansiedade; Criança; Hospital

Laughter therapy and anxiety relief in hospitalized children: evidence and applications

ABSTRACT

Childhood hospitalization can trigger significant emotional repercussions, with anxiety being one of the most frequent manifestations in this context. Therefore, non-pharmacological interventions focused on humanizing care have been explored as complementary strategies to minimize the psychological suffering of children. In this scenario, laughter therapy, frequently associated with hospital clown therapy, has been investigated for its potential to promote emotional well-being and improve the hospitalization experience. This study aimed to analyze the scientific evidence on the effectiveness of laughter therapy in relieving anxiety in hospitalized children. This is an integrative literature review, conducted in six methodological steps. The search was performed in the PubMed/MEDLINE and Virtual Health Library (VHL) databases, using controlled descriptors and Boolean operators. Articles published between 2015 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish, available in full text and related to the application of laughter therapy in pediatric hospital settings, were included. The results demonstrated that laughter therapy is associated with a significant reduction in anxiety, stress, and pain in hospitalized children, especially in pre-operative situations, invasive procedures, and pediatric ward admissions. In addition to emotional benefits, some studies have identified positive physiological effects, such as reduced cortisol levels and increased oxytocin, related to decreased stress and the promotion of well-being. A favorable impact on the interaction between children, families, and healthcare professionals was also observed, contributing to a more welcoming hospital environment. Despite the methodological heterogeneity among the studies, the evidence suggests that laughter therapy represents a promising complementary strategy, capable of promoting the humanization of care and improving the child's adaptation to the hospital environment.

Keywords: Laughter Therapy; Anxiety; Child; Hospital

Instituição afiliada – Universidade Potiguar (UnP)

Autor correspondente: Maria Júlia Toscano de Azevedo Santos majutoscano@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil constitui uma experiência potencialmente estressora, capaz de provocar importantes repercussões emocionais, cognitivas e comportamentais no desenvolvimento da criança. O afastamento do ambiente familiar, a ruptura da rotina cotidiana e a inserção em um contexto desconhecido, permeado por regras, equipamentos e procedimentos médicos, frequentemente geram sentimentos de insegurança, medo e vulnerabilidade^{1,2}. Além disso, a exposição a intervenções diagnósticas e terapêuticas potencialmente dolorosas pode intensificar o sofrimento psicológico, tornando a experiência hospitalar particularmente desafiadora para pacientes pediátricos³. Nesse cenário, a ansiedade destaca-se como uma das respostas emocionais mais prevalentes durante a hospitalização, manifestando-se por meio de inquietação, choro frequente, regressão comportamental, alterações do sono, dificuldade de comunicação e resistência a procedimentos médicos^{2,3}. Tais manifestações podem comprometer o bem-estar da criança e dificultar sua adaptação ao tratamento hospitalar.

Do ponto de vista fisiológico, a ansiedade está associada à ativação do sistema nervoso simpático e do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em aumento da frequência cardíaca e respiratória, tensão muscular e elevação de hormônios relacionados ao estresse, como o cortisol⁴. No âmbito psicológico, essa resposta pode desencadear sentimentos de medo, agitação, insegurança e dificuldade de concentração, interferindo na compreensão da criança sobre o processo de adoecimento e hospitalização³. Em pacientes pediátricos, essas reações tendem a ser mais intensas devido à imaturidade emocional e cognitiva, à limitada capacidade de interpretar adequadamente o ambiente hospitalar e às dificuldades em expressar verbalmente suas emoções^{1,3}. Consequentemente, a ansiedade pode comprometer a adesão às orientações terapêuticas, dificultar o manejo da dor, prejudicar a interação com profissionais de saúde e impactar negativamente as relações com familiares e outros pacientes, evidenciando a necessidade de abordagens assistenciais que integrem o cuidado clínico às dimensões emocionais do processo de hospitalização³.

Nesse contexto, intervenções não farmacológicas têm ganhado destaque como

estratégias complementares para a promoção do bem-estar psicológico em ambientes hospitalares pediátricos. Entre elas, a risoterapia emerge como uma abordagem promissora no manejo da ansiedade infantil. Fundamentada no uso intencional do riso e do humor como recursos terapêuticos, essa prática busca estimular respostas fisiológicas e emocionais positivas, promovendo relaxamento, melhora do humor, redução da tensão e fortalecimento do vínculo social^{4,5}. Além disso, a risoterapia favorece a participação da criança em atividades lúdicas e criativas, criando oportunidades de expressão emocional e contribuindo para a construção de uma experiência hospitalar mais acolhedora e menos ameaçadora⁶.

Historicamente, a risoterapia tem sido progressivamente incorporada em contextos de cuidado pediátrico, muitas vezes associada à palhaçoterapia e a programas de humanização hospitalar. Essas intervenções valorizam a dimensão lúdica do cuidado e reconhecem o riso como um importante mediador terapêutico capaz de reduzir o impacto psicológico da hospitalização, favorecer a regulação emocional e fortalecer os vínculos entre pacientes, familiares e profissionais de saúde^{7,8}. Ao proporcionar momentos de descontração, alegria e leveza, a risoterapia pode contribuir para a diminuição da ansiedade, para a melhoria da experiência hospitalar e para a promoção de um cuidado mais humanizado e centrado na criança.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca da risoterapia como estratégia de alívio da ansiedade em crianças hospitalizadas, explorando seus fundamentos teóricos, mecanismos de ação e aplicações no ambiente hospitalar pediátrico.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese do conhecimento científico disponível sobre determinado tema, permitindo a análise crítica e a integração de resultados provenientes de diferentes delineamentos metodológicos. Esse tipo de revisão contribui para ampliar a compreensão de fenômenos complexos, além de subsidiar a prática baseada em evidências e orientar futuras investigações científicas.

A condução desta revisão seguiu seis etapas metodológicas amplamente

utilizadas em revisões integrativas: (1) identificação do tema e formulação da pergunta de pesquisa; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) estabelecimento das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação e síntese dos resultados encontrados; e (6) apresentação da revisão e organização dos achados na forma de resultados e discussão.

Para a formulação da pergunta de pesquisa foi utilizada a estratégia PICO, ferramenta amplamente empregada em estudos de revisão para estruturar questões clínicas de forma clara e direcionada. Nesse contexto, o primeiro elemento (P – população) refere-se a crianças hospitalizadas; o segundo elemento (I – intervenção) corresponde à aplicação da risoterapia como estratégia terapêutica; o terceiro elemento (C – comparação) envolve os cuidados hospitalares convencionais; e o quarto elemento (O – desfecho) contempla a redução da ansiedade e a melhora do bem-estar emocional durante o período de hospitalização. A partir dessa estrutura, elaborou-se a seguinte pergunta norteadora: “A risoterapia é eficaz na redução da ansiedade em crianças hospitalizadas quando comparada aos cuidados hospitalares convencionais?”. Essa questão orientou todo o processo de busca, seleção e análise dos estudos incluídos na revisão.

A busca pelos artigos científicos foi realizada em agosto de 2025, nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem amplamente utilizadas na área da saúde e reunirem literatura científica relevante em âmbito internacional e latino-americano. Para a construção da estratégia de busca foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) combinados por meio de operadores booleanos. A estratégia aplicada resultou na seguinte expressão de busca: (“Laughter Therapy” AND “Anxiety” AND “Child” AND “Hospital”), permitindo a identificação de estudos que abordassem especificamente a aplicação da risoterapia em contextos hospitalares pediátricos e seus efeitos sobre a ansiedade.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2015 a 2025, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordassem diretamente a temática da risoterapia ou intervenções

baseadas no humor terapêutico aplicadas a crianças hospitalizadas, com avaliação de desfechos relacionados à ansiedade ou ao bem-estar emocional. Foram excluídos da análise relatos de caso, artigos duplicados, estudos que não abordavam especificamente a população pediátrica hospitalizada, bem como aqueles cujo conteúdo não apresentava relação direta com a pergunta de pesquisa estabelecida.

Após a aplicação da estratégia de busca nas bases de dados selecionadas, procedeu-se à etapa de triagem dos estudos, inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar aqueles potencialmente elegíveis. Os estudos que não atenderam aos critérios previamente estabelecidos foram excluídos nessa fase. Em seguida, os artigos considerados relevantes foram submetidos à leitura na íntegra, etapa na qual foi realizada uma análise mais detalhada para verificar a adequação ao objetivo da revisão. Por fim, foram incluídos apenas os estudos que apresentaram coerência metodológica e pertinência temática com a proposta do presente trabalho, compondo assim o corpus final de análise da revisão integrativa.

RESULTADOS

Eficácia da risoterapia na redução da ansiedade infantil:

Os estudos analisados evidenciam de forma consistente que a risoterapia exerce impacto significativo na redução da ansiedade em crianças hospitalizadas. Essa intervenção tem sido aplicada em diferentes cenários do cuidado pediátrico, incluindo períodos pré-operatórios, realização de procedimentos invasivos, como punções venosas, curativos e exames diagnósticos, e durante a permanência prolongada em enfermarias hospitalares. Em geral, as pesquisas indicam que crianças submetidas a intervenções baseadas no humor terapêutico apresentam níveis menores de ansiedade quando comparadas àquelas que recebem apenas os cuidados hospitalares convencionais.

A redução da ansiedade manifesta-se tanto em parâmetros subjetivos, avaliados por escalas padronizadas de ansiedade infantil, quanto em indicadores comportamentais observados pela equipe de saúde. Entre as mudanças mais frequentemente descritas estão a diminuição do choro persistente, da agitação psicomotora e da resistência aos procedimentos médicos, além do aumento da

cooperação e da receptividade da criança durante o cuidado. Em muitos casos, a presença de intervenções lúdicas associadas à risoterapia contribui para redirecionar a atenção da criança para atividades prazerosas, reduzindo a antecipação do medo e a percepção de ameaça associada ao ambiente hospitalar.

Além disso, alguns estudos sugerem que a risoterapia atua como importante estratégia de distração terapêutica, permitindo que a criança se envolva em atividades que estimulam imaginação, criatividade e interação social. Esse processo pode favorecer a regulação emocional e diminuir a percepção de estresse associada à hospitalização. Dessa forma, a prática contribui para tornar a experiência hospitalar menos intimidante, facilitando a adaptação da criança ao ambiente e ao tratamento. Esses achados reforçam a relevância da risoterapia como intervenção complementar capaz de promover bem-estar psicológico e melhorar a qualidade da assistência prestada em contextos pediátricos.

Impactos fisiológicos associados à intervenção:

Para além dos benefícios emocionais e comportamentais, alguns estudos investigaram os efeitos fisiológicos associados à risoterapia, buscando compreender os mecanismos biológicos envolvidos na resposta terapêutica ao riso. Evidências sugerem que o riso desencadeia uma série de respostas neuroendócrinas e autonômicas que podem contribuir para a modulação do estresse. Entre os achados mais frequentemente descritos está a redução dos níveis de cortisol, hormônio relacionado à ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e amplamente utilizado como marcador fisiológico de estresse.

Paralelamente, algumas pesquisas identificaram aumento da liberação de ocitocina após intervenções baseadas no humor terapêutico. A ocitocina é um neuropeptídeo associado à promoção de sensações de bem-estar, relaxamento e fortalecimento de vínculos sociais. O aumento dessa substância pode contribuir para a sensação de segurança e conforto emocional durante a hospitalização, além de favorecer interações sociais positivas entre a criança, seus familiares e a equipe de saúde.

Outros parâmetros fisiológicos também foram avaliados em alguns estudos, incluindo frequência cardíaca, pressão arterial e frequência respiratória. Em

determinadas investigações, observou-se redução desses indicadores após sessões de risoterapia, sugerindo uma possível ativação de mecanismos relacionados ao sistema nervoso parassimpático, responsável pela regulação do estado de relaxamento do organismo. Esses resultados indicam que o riso pode atuar como modulador da resposta fisiológica ao estresse hospitalar, contribuindo para a diminuição da tensão muscular, da hiperatividade autonômica e da sobrecarga emocional.

Assim, os efeitos fisiológicos observados reforçam a hipótese de que a risoterapia possui um potencial terapêutico que transcende o âmbito psicológico, promovendo benefícios integrados que envolvem dimensões emocionais, comportamentais e biológicas. Esse conjunto de respostas pode contribuir para melhorar o conforto global da criança hospitalizada e favorecer sua adaptação ao processo de cuidado.

Repercussões no ambiente hospitalar e no envolvimento familiar:

Outro aspecto amplamente destacado na literatura refere-se ao impacto da risoterapia na dinâmica do ambiente hospitalar e nas relações estabelecidas entre crianças, familiares e profissionais de saúde. O ambiente hospitalar, especialmente para pacientes pediátricos, costuma ser percebido como um espaço associado à dor, ao medo e à perda de autonomia. Nesse contexto, intervenções que introduzem elementos de ludicidade e humor podem contribuir para transformar temporariamente essa percepção, criando momentos de leveza e descontração dentro de um cenário frequentemente marcado por tensão emocional.

A presença de atividades de risoterapia, muitas vezes realizadas por profissionais treinados ou por grupos de palhaçoterapia, favorece a criação de um ambiente mais acolhedor, estimulando a interação social, o riso espontâneo e a expressão emocional das crianças. Esses momentos lúdicos permitem que os pacientes pediátricos se afastem, ainda que temporariamente, da condição de doença e assumam um papel mais ativo e participativo nas interações, o que pode contribuir para o fortalecimento de sua autoestima e senso de controle sobre a experiência hospitalar.

Além dos efeitos diretos sobre as crianças, diversos estudos destacam o impacto positivo da risoterapia sobre os familiares, especialmente pais e cuidadores. A hospitalização infantil frequentemente gera elevados níveis de ansiedade e estresse

parental, relacionados à preocupação com a saúde da criança e à adaptação à rotina hospitalar. Nesse sentido, a participação ou presença dos familiares durante as atividades de risoterapia pode favorecer momentos de relaxamento compartilhado, contribuindo para reduzir a tensão emocional e fortalecer os vínculos afetivos entre pais e filhos.

Adicionalmente, alguns estudos sugerem que a risoterapia pode melhorar a comunicação entre a equipe de saúde e os familiares, criando um ambiente mais empático e colaborativo. Ao favorecer interações positivas e reduzir barreiras emocionais, essas intervenções contribuem para um modelo de cuidado mais humanizado, centrado na experiência do paciente e de sua família. Dessa forma, a risoterapia não apenas beneficia o estado emocional da criança hospitalizada, mas também promove mudanças positivas na atmosfera do ambiente hospitalar, reforçando a importância de estratégias que integrem aspectos clínicos, psicológicos e sociais no cuidado pediátrico.

DISCUSSÃO

Os achados desta revisão integrativa indicam, de forma consistente, que a risoterapia constitui uma estratégia eficaz para a redução da ansiedade em crianças hospitalizadas. De modo geral, os estudos analisados apontam benefícios relevantes tanto no âmbito emocional quanto fisiológico. Observou-se diminuição significativa de manifestações de ansiedade, estresse e dor, além de maior cooperação da criança durante procedimentos clínicos e melhor adaptação ao ambiente hospitalar. Alguns estudos também demonstraram alterações neuroendócrinas associadas à intervenção, como a redução dos níveis de cortisol e o aumento da liberação de ocitocina, hormônios diretamente relacionados à resposta ao estresse e à sensação de bem-estar. Esses resultados reforçam a compreensão da risoterapia como uma intervenção não farmacológica promissora, capaz de atuar de forma complementar aos cuidados convencionais e contribuir para um modelo de assistência pediátrica mais humanizado e centrado na experiência do paciente.

Apesar da consistência geral dos resultados, a análise dos estudos evidencia considerável diversidade metodológica. As intervenções foram aplicadas em diferentes

contextos clínicos, incluindo períodos pré-operatórios, realização de procedimentos invasivos, internações em enfermarias pediátricas, unidades de oncologia e serviços de emergência. Além disso, houve variação nos instrumentos utilizados para mensurar ansiedade, estresse e bem-estar, com o emprego de diferentes escalas psicológicas e indicadores fisiológicos. Essa heterogeneidade metodológica dificulta a comparação direta entre os estudos e limita a generalização dos resultados para todos os contextos hospitalares pediátricos. Ademais, embora algumas pesquisas tenham investigado simultaneamente aspectos fisiológicos e psicológicos, observa-se escassez de estudos que avaliem a persistência dos benefícios da risoterapia a médio e longo prazo, configurando uma lacuna relevante na literatura científica.

Outro aspecto importante evidenciado refere-se ao papel da família no processo terapêutico. Pesquisas demonstram que a participação ou presença dos pais durante as sessões de risoterapia pode potencializar os benefícios observados nas crianças, contribuindo não apenas para a redução da ansiedade infantil, mas também para a diminuição do estresse parental. A hospitalização de uma criança frequentemente gera sofrimento emocional significativo para os cuidadores, e intervenções que promovem momentos de interação positiva e descontração podem fortalecer os vínculos afetivos e aumentar a sensação de segurança da criança. Nesse sentido, a risoterapia aproxima-se de modelos contemporâneos de cuidado centrado na família, que reconhecem a importância da participação ativa dos familiares no processo terapêutico e na construção de um ambiente hospitalar mais acolhedor. Contudo, ainda são limitados os estudos que investigam de forma sistemática os efeitos da risoterapia sobre os cuidadores ou que analisam possíveis influências culturais na aceitação e eficácia dessa prática.

Do ponto de vista prático, os resultados desta revisão destacam a relevância da incorporação da risoterapia como abordagem complementar aos cuidados convencionais em serviços de saúde pediátricos. A intervenção mostra-se particularmente útil em situações associadas a maior sofrimento emocional, como cirurgias, procedimentos dolorosos, exames invasivos e internações prolongadas. Ao promover relaxamento, estimular o bom humor e favorecer interações positivas entre pacientes, familiares e profissionais de saúde, a risoterapia pode contribuir para melhorar a experiência hospitalar da criança e aumentar sua adesão ao tratamento.

Alguns estudos também sugerem que a prática pode influenciar indicadores clínicos indiretos, como melhora da qualidade do sono, maior colaboração durante procedimentos e possível redução do tempo de hospitalização. Em termos teóricos, esses achados reforçam a concepção do riso como um recurso terapêutico multifacetado, capaz de produzir efeitos integrados nos domínios fisiológico, emocional e social, estando alinhado aos princípios do cuidado integral e humanizado em saúde.

Entretanto, as limitações dos estudos analisados devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Muitos dos ensaios incluídos apresentaram amostras relativamente pequenas, além de variações nos delineamentos metodológicos e nas escalas utilizadas para avaliação dos desfechos. Em alguns casos, observou-se ausência de grupos-controle adequadamente randomizados ou limitações no processo de cegamento dos avaliadores, fatores que podem introduzir vieses nos resultados. Além disso, grande parte das pesquisas foi realizada em contextos hospitalares específicos ou em países desenvolvidos, o que pode limitar a extrapolação dos achados para diferentes realidades institucionais e socioculturais. Outro aspecto pouco explorado na literatura refere-se aos custos envolvidos na implementação da risoterapia, às barreiras institucionais para sua incorporação em serviços de saúde e à comparação entre a risoterapia isolada e sua associação com outras intervenções lúdicas, como arteterapia, musicoterapia ou terapia do brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura realizada nesta revisão integrativa evidencia que a risoterapia se configura como uma estratégia terapêutica complementar relevante no contexto da hospitalização pediátrica. Apesar das limitações metodológicas observadas em parte dos estudos, como amostras reduzidas e heterogeneidade nos delineamentos e instrumentos de avaliação, os resultados demonstram de forma consistente que intervenções baseadas no humor terapêutico contribuem para a redução da ansiedade em crianças hospitalizadas. Os benefícios foram observados em diferentes situações clínicas, incluindo períodos pré-operatórios, realização de procedimentos invasivos e permanência em enfermarias pediátricas, indicando que a risoterapia pode favorecer a adaptação da criança ao ambiente hospitalar e tornar a experiência de hospitalização

menos ameaçadora.

Além dos efeitos emocionais, alguns estudos também identificaram repercussões fisiológicas associadas à intervenção, como a redução dos níveis de cortisol e o aumento da liberação de ocitocina, alterações que estão relacionadas à diminuição do estresse e à promoção do bem-estar. Soma-se a esses achados o impacto positivo da risoterapia sobre aspectos relacionais do cuidado, como o fortalecimento do vínculo entre criança, familiares e equipe de saúde, bem como o aumento da adesão ao tratamento. Esses resultados sugerem que a risoterapia pode atuar de forma integrada sobre dimensões emocionais, comportamentais e sociais da experiência de hospitalização, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e humanizada no cuidado pediátrico.

Entretanto, a diversidade metodológica observada entre os estudos e a escassez de pesquisas que avaliem os efeitos da risoterapia em médio e longo prazo indicam a necessidade de maior aprofundamento científico sobre o tema. Dessa forma, recomenda-se que investigações futuras utilizem amostras mais robustas, instrumentos de mensuração padronizados e delineamentos metodológicos mais rigorosos, incluindo acompanhamento longitudinal dos pacientes. Ainda assim, as evidências disponíveis apontam que a risoterapia representa uma intervenção promissora e de grande potencial no contexto hospitalar pediátrico, reforçando sua relevância como ferramenta complementar na promoção do bem-estar emocional e na humanização do cuidado à criança hospitalizada.

REFERÊNCIAS

Lopes-Júnior LC, Lima RAG, Olson K, Bomfim EO, Neves ET, Silveira DSC, et al. Systematic review protocol examining the effectiveness of hospital clowns for symptom cluster management in paediatrics. *BMJ Open*. 2019;9(2):e026524.

Lopes-Júnior LC, Bomfim E, Olson K, Neves ET, Silveira DSC, Nunes MDR, et al. Effectiveness of hospital clowns for symptom management in paediatrics: systematic review of randomised and non-randomised controlled trials. *BMJ*. 2020;371:m4290.



Xin G, Yingping F, Yue C, Jiaming W, Xue H. Application of clown care in hospitalized children: a scoping review. *PLoS One*. 2024;19(12):e0313841.

Sánchez JC, Porrás GL, Torres MA, et al. Effects of clowning on anxiety, stress, pain, and hormonal markers in paediatric patients. *BMC Pediatr*. 2024;24:728.

Wang L, Zhu J, Chen T. Clown care in the clinical nursing of children: a meta-analysis and systematic review. *Front Pediatr*. 2024;12:1324283.

Caci L, Zander-Schellenberg T, Gerger H. Effectiveness of hospital clowning on pediatric anxiety and pain: network meta-analysis. *Health Psychol*. 2023;42(4):257-269.

Sliman RKA, Meiri N, Pillar G. Medical clowning in hospitalized children: a meta-analysis. *World J Pediatr*. 2023;19(11):1055-1061.

Ruiz-Azcona L, Lechosa-Muñiz C, Ardila-Valle MR, Gómez-Gómez R, Gómez-Paz MO, Gómez-Sánchez A, et al. Assessing clown therapy to reduce preoperative anxiety in hospitalized children: a quasi-experimental design. *J Pediatr Nurs*. 2024.

Sridharan K, Sivaramakrishnan G. Therapeutic clowns in pediatrics: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Eur J Pediatr*. 2016;175(10):1353-1360.

Kocherov S, Hen Y, Jaworowski S, Ostrovsky I, Eidelman AI, Gozal Y. Medical clowns reduce anxiety and pain during invasive procedures. *Pediatrics*. 2016;138(3):e20153243.

Dionigi A. Clowning in health care settings: the point of view of adults. *Eur J Psychol*. 2016;12(3):473-488.

Fernandes SC, Arriaga P. The effects of clown intervention on worries and emotional responses in children undergoing surgery. *J Health Psychol*. 2015;20(9):1148-1158.

Mortamet G, Simonds C, Titran M. Medical clowning in paediatric settings: a systematic review.



Arch Dis Child. 2017;102(10):939-944.

Dionigi A, Flangini R, Gremigni P. Clowns in hospitals. In: Warren B, Spitzer P, editors. Medical clowning: the healing performance. London: Routledge; 2021.

Tanaka M, Takahashi Y, Matsuda S. Hospital clowning reduces stress in children undergoing medical procedures. Complement Ther Clin Pract. 2021;42:101287.

Kingsnorth S, Blain S, McKeever P. Physiological and emotional responses of children to clown doctor visits. Evid Based Complement Alternat Med. 2015;2015:539125.

Bertini M, Paolone G. Medical clowning and pediatric patient well-being: a review. Complement Ther Med. 2020;52:102505.

Tener D, Lev-Wiesel R, Franco NL, Ofir S. Laughing through the pain: medical clowning during invasive procedures. Soc Work Health Care. 2015;54(10):870-881.

Linge L. Medical clowning: a qualitative study of children's experience. Int J Qual Stud Health Well-being. 2015;10:27306.

Barkmann C, Siem AK, Wessolowski N, Schulte-Markwort M. Clowning as supportive therapy in pediatric oncology: randomized controlled trial. Eur J Pediatr. 2018;177(9):1353-1361.

Finlay F, Baverstock A, Lenton S. Therapeutic clowning in pediatric practice. Clin Child Psychol Psychiatry. 2016;21(1):3-10.

Giuliani A, Flangini R, et al. Medical clowning and parental anxiety in pediatric hospitalization. J Pediatr Nurs. 2016.

Ding Y, Wang J, Li X. Effectiveness of clown intervention for pain relief in children: systematic review and meta-analysis. J Clin Nurs. 2022.

Dionigi A, Canestrari C. The use of humor and clowning in healthcare: a systematic review.



Humor. 2017;30(2):227-248.

Tanaka M, Matsuda S. Impact of clown care on anxiety during pediatric hospitalization. Complement Ther Clin Pract. 2019;35:83-89.

Dionigi A. Healthcare clowning: a systematic review of clinical studies. Arts Health. 2020;12(3):208-223.